

6 MAI 1978

**Sarney não viu o texto mas confia na mudança**

SÃO LUÍS (O GLOBO) — O Senador José Sarney, vice-líder do Governo, afirmou ontem, em São Luís, que embora ainda desconheça o exato conteúdo das reformas políticas acredita que a medida levará a uma democratização mais rápida.

— As reformas — disse o Senador — serão realizadas dentro da estratégia gradualista preconizada pelo Governo, mas como confirma o noticiário dos jornais, em nenhuma hipótese se constituirão uma burla aos princípios democráticos”.

**PROMESSAS**

BRASÍLIA (O GLOBO) — “As promessas de darem ao país novas e sólidas instituições já são velhas e surradas. Perderam a credibilidade, pois o que anima os palacianos é o uso do arbítrio, enquanto o povo suporta essa espécie de humilhação”.

As declarações são do Deputado Celso Barros (MDB-PI) no plenário da Câmara. Para ele “não é à toa que falam de segurança nacional como preocupação número um, porque é em nome da segurança nacional que justificam a sua segurança pessoal na permanência do poder”.

— O perigo da Nação não está no comunismo, que não existe no país, mas nos maus governantes e estes são os que exercem sobre o povo a tutela do poder ilegítimo, o poder que não emana do povo — disse Barros.

— As reformas prometidas e esquematizadas não são reformas, são inovações infecundas, mantêm o arbítrio e os obstáculos à realização da democracia — disse.

Na opinião do emedebista, “com eleições indiretas, senador indireto, governadores nomeados, a Lei Falcão, a ridícula organização sindical, e com a liberdade estudantil pisoteada, as reformas não passam de uma panacéia.”